



Mais aperto
PÁG. 20

BC INDICA QUE JUROS CONTINUAM A SUBIR

Ata da reunião do Banco Central (BC), presidido por Alexandre Tombini (foto), mostra surpresa com inflação



Em Davos
PÁG. 21

MANTEGA: COMBATE À INFLAÇÃO É PRIORIDADE

No Fórum Econômico, em Davos (foto), ministro da Fazenda, Guido Mantega, diz que inflação tem ficado dentro da meta

MONTANHA DE PAPÉIS

Burocracia trava exportações

CNI mostra que 79% das vendas externas da indústria sofrem com excesso de exigências

ELIANE OLIVEIRA
ellane@oglobo.com.br

-BRÁSILIA. -O excesso de burocracia é um dos fatores que contribuíram para o déficit comercial da indústria brasileira em 2013, de US\$ 105 bilhões. Em pesquisa inédita realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), 83% dos empresários disseram ter problemas para exportar e 79% afirmaram que não conseguem melhorar as vendas devido a entraves burocráticos tributários, alfandegários e de movimentação de cargas. Além dos custos elevados e da demora na liberação da mercadoria para o exterior, são exigidos até 26 tipos de documentos no processo exportador por mar e 15 por via terrestre. O saldo da balança comercial no ano passado foi o menor em 13 anos.

A pesquisa mostra ainda que o percentual de insatisfeitos com a burocracia aumenta de acordo com a participação das exportações no faturamento, alcançando 88,7% no caso das empresas cujas vendas no exterior respondem por mais de 50% das receitas totais. Nos setores de informática e de couros e artefatos, todas as firmas afirmaram que algum processo alfandegário/aduaneiro afeta negativamente as exportações.

Conforme a CNI, no Brasil, os gastos com burocracia chegam a US\$ 2.200 por contêiner. A média nos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) — formada, em sua maior parte, por países desenvolvidos — é de US\$ 1 mil. Os exportadores se queixam, principalmente, dos chamados órgãos anuentes e das taxas aduaneiras e alfandegárias, que encarecem os custos de exportação. Citaram, com maior frequência, a Receita Federal e os ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Agricultura.

— No Brasil, num processo de exportação, a razão social do exportador precisa ser indicada 17 vezes, ou seja, em 17 documentos; o endereço, 16 vezes; e a NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul), dez vezes — ilustrou o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi.

O processo exportador leva cerca de 13 dias no Brasil. Abijaodi estima que, se o prazo for reduzido para oito dias, o custo diminuirá 14%. Ele informou que, na lista de setores mais prejudicados, destacam-se os de máquinas e equipamentos, informática, eletroeletrônica, plásticos, veículos e agroindústria.



“A razão social do exportador precisa ser indicada 17 vezes numa exportação”

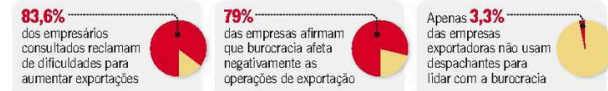
Carlos Abijaodi
Diretor da CNI

A pesquisa mostra que a burocracia para exportar no Brasil é tão complexa, que quase todas as empresas precisam contratar despachantes aduaneiros para desembarcar as mercadorias. Apenas 3,3% delas não usam o serviço. Outro problema do dia a dia do exportador é a administração do grande número de documentos exigidos no processo de exportação, que afeta 38,5% das empresas.

As dificuldades não acabam com a apresentação da documentação. Das empresas ouvidas, 41,9% alegam baixa agilidade na análise e resposta por parte dos órgãos. E, mesmo após a primeira resposta, há demora nas inspeções e vistorias, dizem 37,8% das empresas.

Procurada, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do MDIC, informou que o governo federal já vem buscando melhorar a coordenação entre os órgãos que liberam as cargas, notadamente no setor portuário, por onde passam mais de 90% do volume do comércio exterior brasileiro. A Secex acrescentou que está em fase de implementação o conceito de “janela única”, que colocará, no mesmo portal na internet, todos os órgãos anuentes, o que facilitará exportações e importações.

FREIO AO COMÉRCIO EXTERIOR



Para vender para o exterior são exigidos até 26 documentos diferentes

PRINCIPAIS ENTRAVES ÀS EXPORTAÇÕES*	ONDE A BUROCRACIA AFETA MAIS AS EXPORTAÇÕES*
Taxa de câmbio: 46,3%	Liberação de cargas/desembarço aduaneiro: 58,9%
Burocracia alfandegária/aduaneira: 44,4%	Pagamento de honorários e taxas aduaneiras: 38,9%
Burocracia tributária: 28,3%	Processamento de documentos e parametrização: 38,5%
Movimentação e liberação de cargas: 27,2%	Inspeção aduaneira de mercadorias: 34,7%
Frete internacional: 23%	Inspeção física de mercadorias: 27,4%
Tributos e ressarcimento de créditos tributários: 20,4%	Obtenção de anuência pelos órgãos competentes: 25,6%
Adequação de produtos e processos: 18,5%	Obtenção de certificados fitossanitários: 13,3%
Barreiras tarifárias no mercado de destino: 18,4%	
Operações portuárias e/o aeroportuárias: 17,6%	
Acesso ao financiamento das exportações: 15,9%	

*A empresa pode citar mais de um problema
Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

— Os tempos e os custos nas operações de comércio exterior serão bastante reduzidos — assegurou o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller.

A Receita Federal não se manifestou. Segundo o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, a “janela única” precisa ser lançada o quanto antes pela presidente Dilma Rousseff. Esse procedimento faz parte do Acordo de Bali, firmado no mês passado, durante reunião ministerial na Organização Mundial do Comércio (OMC), na Indonésia.

— Seria uma forma de desburocratizar o comércio exterior brasileiro — afirmou Castro.

O setor químico se enquadra entre aqueles cujos problemas para exportar diminuíram, segundo a diretora de comércio exterior da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Denise Naranjo. Ela afirmou que a

situação já foi pior e tende a melhorar com a janela ou portal único.

— Isso vai nos colocar em outro patamar de comércio exterior — disse ela.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Eletroeletrônicos (Abinee), Humberto Barbató, disse que, mais do que a burocracia, seu setor é fortemente afetado pelo real ainda valorizado ante o dólar e a carga tributária.

— Isso tira competitividade das empresas brasileiras — enfatizou Barbató.

Na pesquisa da CNI foram ouvidas 693 empresas industriais de todos os portes. Com o ineficiente sistema de infraestrutura e logística, os elevados custos tributários e o câmbio também foram citados na pesquisa. Outro item diz respeito ao financiamento das exportações. Na avaliação de boa parte dos empresários entrevistados, as linhas oficiais seguem pouco conhecidas. ●

RANGE ROVER EVOQUE
Faça um test drive e conheça a evolução do carro.

limites de velocidade.

Aproveite o dólar reduzido.
ML 63 AMG 2014
PRONTA ENTREGA

